



Fundo
Greenfield

Trimestral
Set / Out / Nov 2025

Newsletter



CONHEÇA LAÇOS VIVOS

PROJECTO DEDICADO EM
ESPECIAL À TERCEIRA IDADE

FICHA TÉCNICA

Propriedade:
GREENFIELD-FCR

Editor Executivo:
João dos Santos

Produção de Conteúdo:
Agência de Comunicação Sakidila

Grafismo: Agência de
Comunicação Sakidila

Distribuição:
Fundo GREENFIELD-FCR
Sede: Luanda-Angola



Eng.º.
João dos Santos
PCA da DeltaGest Capital

EDITORIAL

“REAFIRMAMOS O COMPROMISSO COM O INVESTIDOR”

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição da nossa newsletter que terá uma periodicidade trimestral, criada, especificamente, para produzir informações relevantes e privilegiadas sobre o impacto dos investimentos do Fundo de Capital de Risco GREENFIELD-FCR nas comunidades e na economia.

Trata-se de um espaço dedicado à partilha de análises sobre a economia e tendências, informação sobre os nossos projectos, e histórias que definem o nosso compromisso com um investimento sustentável, responsável e transformador em Angola.

A DeltaGest Capital SGOIC, entidade gestora do GREENFIELD-FCR, nasce com a missão de ser um catalisador de investimento sustentável e inclusivo, actuando na protecção do investidor e promovendo um impacto equilibrado na economia, sociedade e ambiente. Alinhados com a nova fase de desenvolvimento económico de Angola, identificamos, planeamos e operacionalizamos oportunidades de investimento que respeitam as normas de compliance e de boa governança, em consonância com as melhores práticas internacionais.

Na primeira edição desta publicação, damos particular enfoque ao projecto Laços Vivos, uma das participadas do GREENFIELD-FCR, que assegura o investimento no sector da saúde e bem-estar à terceira idade. Apresentamos o objectivo, as actividades em progresso, evidenciamos o impacto social e a nossa contribuição para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas, aos quais Angola aderiu formalmente em 21 outubro de 2024. Por fim, apresentamos os principais eventos e datas.

A DeltaGest Capital e o seu fundo reafirmam, desta forma, o compromisso com o desenvolvimento sustentável, a transparência e a protecção do investidor.

Desfrute da nossa Newsletter e envie os comentários sobre como melhorá-la, para o email secretariado@deltagestcapital.com



INSIDE

CONHEÇA O GREENFIELD-FCR

O GREENFIELD-FCR foi registado na Comissão de Mercado de Capitais (CMC), em 19/07/2022, com o principal objectivo de oferecer uma alternativa de investimento em Kwanzas, promovendo a diversificação das carteiras e uma rentabilidade acrescida em activos, através de investimentos que promovem impacto social, económico, cultural, ambiental e governação empresarial no País ("ESG").

A sua actuação incide em sectores considerados estruturantes para o desenvolvimento do país, como a indústria farmacêutica, o agro-negócio e os serviços de apoio social. A missão do Fundo é contribuir para a geração de emprego, o fortalecimento das economias locais e a promoção de boas práticas de governança.

O Fundo conta com uma base de aproximadamente 44 investidores devidamente validados pela CMC, incluindo investidores institucionais e particulares, em conformidade com os requisitos de compliance previstos na legislação em vigor. Trata-se de um fundo gerido pela DeltaGest Capital SGOIC SA.

Foi em 2025, que a Deltagest Capital aderiu ao Pacto Global da ONU, por ser um parceiro fundamental para a iniciativa e a adesão voluntária através do cumprimento dos requisitos necessários e um importante indicador do compromisso com um desenvolvimento sustentável para Angola. A criação do GREENFIELD-FCR representa a concretização desta ambição, enquanto fundo de investimento de impacto orientado por critérios ESG e de sustentabilidade.

Enquanto gestores do fundo, a Deltagest Capital pretende no curto prazo, garantir a implementação eficiente dos primeiros activos do Fundo (Ovihemba, Campo Verde e Laços Vivos). No médio prazo, reforçar a carteira de investimentos e atrair novos co-investidores institucionais e no longo prazo, tornar o

GREENFIELD-FCR numa referência nacional no investimento de impacto e um pilar do ecossistema de capital de risco em Angola.

A DeltaGest Capital pretende ser um catalisador de investimento sustentável e inclusivo, criando valor duradouro para investidores, empreendedores e a sociedade, ao transformar oportunidades em crescimento económico responsável.

A nossa missão é identificar oportunidades de negócio no mercado angolano, com visão estratégica e compromisso local, suportando empreendedores e investidores, e fomentando parcerias éticas e transparentes que contribuam para uma economia mais justa, competitiva, sustentável, com foco no impacto social e ambiental. A criação do GREENFIELD-FCR representa a concretização desta ambição, enquanto fundo de investimento de impacto orientado por critérios ESG.

Ao mesmo tempo, estabelece e respeita normas de compliance e de boa governação que estejam de acordo com o quadro legal nacional e com as boas práticas internacionais, utilizando recursos humanos de qualidade excepcional para a gestão de oportunidades, de modo a garantir o máximo retorno destes investimentos.

PROJECTOS EM CURSO

A Ovihemba é o primeiro investimento do GREENFIELD-FCR, e conta com um investimento aproximado de 5 milhões USD, que vai viabilizar uma capacidade de produção de 100 milhões de comprimidos por ano.

A conclusão das obras de construção da referida unidade está prevista para Setembro do corrente ano, iniciando nesta altura a montagem dos equipamentos, sendo que os primeiros testes de produção começam no último Trimestre do mesmo ano. A Administração da Ovihemba pretende iniciar a produção e comercialização dos fármacos em 2026, o que permitirá a criação de cerca de 32 empregos locais qualificados em ciências farmacêuticas e manutenção.

Já a Campo Verde, Projecto voltado para o agronegócio, prima por práticas agrícolas sustentáveis que respeitam o ambiente e garantem produtividade dos campos e consequentemente das famílias.

Trata-se de um projecto agrícola que lançou a sua primeira campanha de cultivo de batata-rena, em Maio deste ano, estando em curso, neste momento, a colheita da produção.

Orientado para práticas sustentáveis e aumento da produção nacional de alimentos, projecta ampliar a oferta de produtos agrícolas e gerar empregos rurais.

Nesta primeira fase, o fundo trabalhou com 46 agricultores, no Município do Longonjo, Comuna do Lepí, para a produção de 25 hectares de batata-rena. O projecto engloba plataformas digitais para cadastramento e comercialização. Esta primeira fase tem como objectivo validar o modelo de negócio. Ambos os projectos são óptimas oportunidades para investir e assegurar retornos financeiros.





Laboratório Farmacêutico, S.ª.

Fábrica de medicamentos Ovihemba está em fase final de montagem na Província do Huambo. O início da produção de medicamentos desta unidade está previsto para o primeiro trimestre de 2026.

INVISTA NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS ANGOLANOS



Campo Verde
Sustentabilidade do Agro-negócio

INVISTA NA PROSPERIDADE

Vista de um dos talhões de cultivo de batata-rena no Lepi, Província do Huambo. A colheita está prevista para Setembro deste ano.



VISÃO GLOBAL

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

A população mundial está a envelhecer e todos os países do mundo estão a assistir a um crescimento no número e na proporção de pessoas idosas da sua população, apontam dados da Organização das Nações Unidas (ONU), chamando a atenção dos investidores a prestar particular atenção à protecção social para esta franja vulnerável.

Os especialistas da ONU dizem que o envelhecimento populacional está prestes a tornar-se numa das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações transversais a todos os sectores da sociedade – no mercado laboral e financeiro; na procura de bens e serviços como a habitação, nos transportes e na protecção social; e nas estruturas familiares e laços intergeracionais.

Estima-se, neste sentido, que o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do que triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 mil milhões em 2050 e 3,1 mil milhões em 2100.

Apesar de o envelhecimento rápido não se aplicar para o

continente africano, investir em infra-estruturas sociais de acolhimento de pessoas da terceira idade é uma decisão a ter em conta já que os números apontados pela ONU dizem que nos próximos anos quase um quarto ou mais das respectivas populações terão mais de 60 anos, representando a procura gritante por serviços assistidos à terceira idade.

As pessoas mais velhas são cada vez mais vistas como contribuintes para o desenvolvimento, cujas competências devem estar interligadas com políticas e programas transversais. No entanto, nas próximas décadas, muitos países irão enfrentar pressões fiscais e políticas na esfera dos sistemas públicos de saúde, providência e protecção social para a população com a faixa etária mais avançada.



FOCO

LAÇOS VIVOS INVESTE NOS CUIDADOS ASSISTIDOS À TERCEIRA IDADE E A QUEM DELES NECESSITE

A iniciativa promove cuidados assistidos para pessoas da terceira idade com o objectivo de assegurar dignidade e longevidade, conforme os pressupostos da declaração da Assembleia Geral das Nações Unidas «Década do Envelhecimento Saudável de 2021 a 2030».

Igualmente, a Laços Vivos e Bem Estar SA prestará cuidados assistidos a pessoas que deles necessitem, sempre com humanismo, dignidade e com respeito pelo indivíduo e sua família.

A Laços Vivos e Bem Estar é o primeiro projecto dedicado à saúde e bem estar financiado pelo GREENFIELD-FCR – primeiro Fundo de Capital de Risco em Angola preocupado com os critérios «ESG» – com foco no impacto social, económico, cultural, ambiental e da sua governança.

Com 26 investidores, sendo um deles o fundo GREENFIELD-FCR, o projecto visa garantir a dignidade da pessoa idosa e de outras pessoas que careçam de cuidados assistidos e acesso a cuidados de saúde de qualidade.

«É com muito orgulho que anunciamos que a operação de aumento de capital foi um sucesso, e hoje temos 25 investidores individuais na Laços Vivos», afirmou João Santos, PCA da Deltaigest Capital, sociedade gestora do GREENFIELD-FCR SA.

Uma vez que todos os 25 investidores realizem o investimento total será formalizado o aumento de capital, o que deverá ocorrer muito em breve.

Entretanto a gestão da Laços Vivos está activamente à procura de instalações para a 1ª Residência, num conceito de «All in One» isto é, teremos não só as residências, como serviços de fisioterapia, apoio enfermagem, formação e também a Administração da Laços Vivos.

Por sua vez, José Ferreira, Administrador da Laços Vivos e Bem Estar SA, disse que o projecto visa apoiar os mais velhos,

pessoas em recuperação e reabilitação, que necessitem de cuidados especializados. «O objectivo é proporcionar-lhes um ambiente que combine conforto, assistência e integração social», salientou, reiterando que para o efeito está prevista para Dezembro/Janeiro, ter os primeiros utentes em Apoio Domiciliar. Desenvolvida com um enfoque na dignidade e na promoção da qualidade de vida, a Laços Vivos pretende criar espaços onde o bem-estar e a comunidade se complementam, garantindo um acompanhamento personalizado e respostas eficazes às necessidades dos utentes.

A Missão da Laços Vivos é oferecer serviços de gestão e cuidados especializados com excelência, acolhimento e respeito, garantindo segurança, autonomia e qualidade de vida, para os utentes e suas famílias.

Entre os serviços disponibilizados, para além do apoio domiciliário, encontram-se residências, com carácter temporário e permanente, centro de dia, terapias complementares e a formação especializada contínua, bem como a logística para fornecimento temporário ou definitivo de equipamentos e produtos especializados.

Constituída no primeiro trimestre de 2025, o projecto iniciará as suas actividades no início de 2026, sendo a sustentabilidade uma das preocupações fundamentais, aliando-a ao bem-estar humano.

CAPITAL HUMANO

A sustentabilidade deste projecto será garantida através de uma estrutura de gestão composta por quadros especializados, que prestarão serviços de gestão e cuidados com excelência e respeito garantido segurança, autonomia e qualidade de vida aos utentes e suas famílias.

Por outro lado, está em curso um programa de formação de quadros, liderado pela RISE – consultora de referência nas áreas de recrutamento, selecção e formação de quadros–, que trabalha no aprimoramento e preparação dos 25 cuidadores domiciliares.

Para garantir os melhores quadros, a parte técnica de formação está sendo preparada com a assistência de personalidades internacionais e nacionais experientes, sob a orientação da Directora Técnica.

Ana Margarida Setas tem mais de 30 anos de carreira e uma formação em escolas de renome internacional, tendo assumido cargos de alta responsabilidade, bem como promovido o desenvolvimento de inúmeros programas de saúde de complexidade e sempre com o aspecto do humanismo presente.

“Estou entusiasmada e inspirada por este projecto, pois sabemos que estamos a dar os primeiros passos numa actividade praticamente inexistente no País. É mais um desafio para o qual me sinto altamente motivada”, frisou Ana Margarida Setas. É por conta destas e outras boas-novas que estamos ansiosos por começar a trabalhar e criar uma dinâmica inovadora e diferenciada para a consolidação da Laços Vivos.



Quem é?

Dr^a. Ana Margarida **30 Anos a cuidar de pessoas**

Ana Margarida dos Santos Setas Ferreira tem 30 anos de carreira, tendo assumido vários cargos e projectos de enorme responsabilidade, com contribuições destacadas em duas grandes multinacionais (Chevron e a ExxonMobil), onde liderou projectos ligados à protecção da saúde dos trabalhadores em terra e offshore.

Licenciada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (MD), Ana Margarida é caracterizada como uma profissional alegre, determinada, empreendedora, e que gosta de “fazer as coisas acontecerem”.

Durante seis anos, Ana Margarida liderou o Subcomité de Saúde Ocupacional da Associação de Companhias de Produção e Exploração em Angola (ACEPA), destacando-se como promotora do desenvolvimento e co-autora das primeiras directrizes de aptidão médica para o trabalho offshore.

A profissional de saúde esteve à frente, também, de um programa de cultura de saúde que disponibiliza ferramentas para a adopção de estilo de vida seguro e saudável assente em pilares como nutrição, actividade física, saúde mental e financeira.

Ana Margarida dos Santos Setas Ferreira tem um Mestrado em Saúde Pública Internacional (MPH), pela Liverpool University; e uma Certificação em Medicina do Viajante (Witwatersrand University), em Johannesburg, África do Sul. O percurso académico integra ainda pós-graduações em Gestão de Unidades de Saúde (Universidade Católica de Lisboa); Diploma em Saúde Ocupacional (London School of Public Health); e um Diploma em Higiene e Medicina Tropical (DTM&H), pela Liverpool School of Tropical Medicine.

COMPROMETIDOS COM A SUSTENTABILIDADE

A Laços Vivos reflecte a sua missão numa participação activa para o desenvolvimento sustentável, tendo, para tal, identificado os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os quais a sua actuação é prioritária.

Com enfoque especial no bem-estar e nos cuidados especializados, a Laços Vivos é um projecto que representa uma oportunidade de promoção de saúde de qualidade para o seu público-alvo.

Assume-se como um vector da promoção da igualdade, oferecendo a oportunidade de integrar um número significativo de mulheres, aos mais diversos níveis, e contribuindo assim para a inclusão e diversidade no ambiente de trabalho.

A dinamização do projecto traz novas oportunidades de emprego às regiões onde desenvolve actividades,

nomeadamente ao nível do primeiro emprego. Em 2025, estima-se que cerca de 80% dos funcionários seleccionados venham a celebrar o seu primeiro contrato.

Oferta alargada de cuidados especializados, centrada no bem-estar dos utentes de Terceira Idade, sediada em Angola e voltada para as populações locais.

As prioridades da Laços Vivos passam por vectores como a inclusão de pessoas portadoras de deficiência e diversidade no seu corpo laboral.

Programa de redução de resíduos alimentares orgânicos, proveniente das cantinas e refeitórios das instalações, bem com a reutilização de infra-estruturas existentes emerge como uma resposta à crescente preocupação ambiental.

AMBIENTE (E)

Num cenário de crescente pressão sobre os recursos naturais e agravamento das alterações climáticas, o reaproveitamento de edifícios e infraestruturas existentes e redução do desperdício alimentar são medidas estratégicas chave, reforçando o compromisso com o meio ambiente.

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



SOCIAL (S)

Promover o acesso a cuidados de saúde especializados centrados no bem-estar dos idosos, enquanto se criam oportunidades de emprego inclusivas, com especial enfoque na igualdade de género, contribuindo para a coesão social e o desenvolvimento comunitário.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



5 IGUALDADE DE GÉNERO



GOVERNANÇA (G)

Promover uma cultura organizacional inclusiva e ética, assegurando a diversidade no corpo laboral, em todos os níveis da organização, enquanto se disponibiliza uma oferta alargada de cuidados de saúde especializados.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES





AGENDA 25

Setembro

- Recrutamento e início da formação de cuidadores (Laços Vivos)
- Chegada de equipamentos complementares e sua montagem na Fábrica de Medicamentos (Ovihemba).
- Colheita da batata rena da primeira sementeira (Campo Verde)

Novembro

- Início de testes na fábrica de medicamentos (OVIHEMBA)
- Campanha de Marketing (Laços Vivos)

Outubro

- Lançamento da segunda campanha de cultivo (Campo Verde)
- Formação de Cuidadores e quadros de enfermagem (Laços Vivos)
- Recrutamento de quadros (Laços Vivos)
- Finalização da montagem dos equipamentos na fábrica de medicamentos (OVIHEMBA)

Dezembro

- Inauguração da Laços Vivos, com a entrada em funcionamento dos serviços domiciliares.